

A CONTRIBUIÇÃO DE GALENO DE PÉRGAMO PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Milton Torres*

Resumo: Breve avaliação do legado de Galeno de Pérgamo como médico e professor durante a dinastia antonina do Império Romano, e de alguns aspectos de sua contribuição para a história da educação, com base em alguns de seus tratados, especialmente a obra intitulada *O melhor tipo de ensino*, que compõem um *corpus* que ainda não foi inteiramente traduzido do grego antigo para o inglês, espanhol ou português. Atenção é dada especialmente a seu recurso à dialética e à lógica para o desenvolvimento de uma didática fundamentada na análise, síntese, exegese e demonstração, para a qual ele considerava a definição exata dos termos como imprescindível.

Palavras-chave: Galeno de Pérgamo; Método de Ensino; História da Medicina.

GALEN OF PERGAMON'S CONTRIBUTION TO THE HISTORY OF EDUCATION

Abstract: Brief assessment of the legacy of Galen of Pergamon as a physician and teacher during the Antonine dynasty in Imperial Rome, and some aspects of his contribution to the history of education, based on some of his treatises (especially his work *De optima doctrina*) that make up a corpus that has not yet been entirely translated from ancient Greek into English, Spanish or Portuguese. Attention is especially given to his use of dialectics and logic for the development of a teaching methodology based on analysis, synthesis, exegesis and demonstration, for which he considered the exact definition of terms to be essential.

Keywords: Galen of Pergamon; Teaching methodology; History of medicine.

Galeno de Pérgamo praticou a medicina em Roma no século 2 d.C., deixando uma grande quantidade de tratados, muitos dos quais nunca foram publicados em tradução para as línguas modernas (razão pela qual as referências, aqui, são feitas à edição grega de Kühn, 1821) e cuja verbosidade pode, segundo Brain (1977, p. 936), intimidar o erudito clássico, a menos que especialmente interessado em medicina antiga. Não somente Galeno se apresentava como “homem de letras” e “filósofo”, mas, na Antiguidade, era comum que médicos e filósofos compartilhassem os mesmos espaços (EASTERLING; KNOX, 1985, p. 712). Seus primeiros estudos foram em filosofia; entretanto, após a conclusão de seus estudos médicos e experiência como médi-

* **Autor correspondente**

Pós-doutorado em Estudos Literários pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Doutor em Letras Clássicas pela Universidade de São Paulo (USP); Doutor em Arqueologia Clássica pela University of Texas System. E-mail: milton.torres@unasp.edu.br

Submissão: 07/07/2021

Aceite: 27/10/2021

Como citar:

TORRES, M. A contribuição de Galeno de Pérgamo para a história da educação. *Docent Discunt*, v. 2, n. 2, p. 40-48, 2021. <https://doi.org/10.19141/2763-5163.docentdiscunt.v2.n2.p40-48>

co para gladiadores em Pérgamo, veio para Roma, onde permaneceu durante a maior parte de sua vida. Contudo, Galeno percebia uma grande diferença entre as expectativas correntes com respeito ao ensino filosófico e aquelas concernentes ao ensino médico:

a vitória na filosofia nunca foi uma questão de alcançar a cura (por mais difícil que tenha sido dizer se um paciente havia, de fato, sido curado). Nem nunca foi uma questão de prever o que seria encontrado em uma dissecação (por mais difícil que fosse interpretar o que exatamente ela havia revelado) (HANKINSON, 2008, p. 45).

Não há dúvida de que Galeno obteve grande sucesso em transmitir sua doutrina às gerações subsequentes. Sua preocupação com a didática surgiu desde a época em que, mal saído da adolescência, discutia com seus mestres sobre as formas de ensinar e aprender, conforme seu próprio relato em *Os elementos de acordo com Hipócrates*, ou *De elementis secundum Hippocratem* (1.6). O interesse por uma metodologia de aprendizado lógica e prática transparece em muitas de suas obras (HANKINSON, 2008), uma vez que sua “obra escrita está vinculada às experiências reais de aprendizagem e ensino”, com preferência pelos temas didáticos em detrimento de todos os outros (KÖNIG, 2009, p. 51). Em função disso, seu êxito como professor foi estrondoso, a ponto de agora superar grandemente seu legado como médico.

Em Roma, Galeno participou de debates públicos e demonstrações anatômicas que, segundo seu próprio relato, lhe granjearam excelente reputação entre a elite romana, incluindo o imperador Marco Aurélio, principalmente por causa do enorme sucesso de seus diagnósticos e curas. No entanto, segundo Nutton (2020, p. 157),

Galeno era seu pior inimigo, e é fácil listar suas muitas falhas. Egoísta, prolixo, dogmático, inescrupuloso na argumentação e pedante na erudição, ele foi acusado de atrasar, quase sozinho, o desenvolvimento da medicina durante séculos. Na verdade, a história da medicina é frequentemente descrita em termos de um declínio desde os grandes dias da Grécia Clássica e do início de Alexandria até sua emancipação final de Galeno no século XVI. Sua crença em humores e sua falha em reconhecer a circulação do sangue, juntamente com a promoção da sangria como terapia, garantiu a ele um lugar entre os grandes pecadores da medicina. Sua descrição do corpo é condenada como um amálgama confuso de anatomia animal e, muito raramente, humana, enquanto as milhares de páginas de suas receitas permanecem quase inteiramente não lidas e são rejeitadas como ineficazes.

Em sua defesa, pode-se dizer que seus escritos foram, em geral, citados como resumos que não lhe faziam justiça e sem a mesma qualidade didática, arguta capacidade de observação, elevados padrões éticos e ênfase prática que absolutamente impuseram sua versão dos fatos à Antiguidade tardia e criaram a anatomia e a fisiologia científicas. Portanto, temos algo a aprender daquele que foi, de acordo com Singer (1997), “o escritor médico mais influente da Antiguidade”.

Neste artigo, procuramos descrever brevemente o que o próprio Galeno tinha a dizer sobre os princípios didáticos que lhe concederam uma voz tão paradigmática entre os mestres do passado gre-

co-romano, com especial atenção para dois aspectos que preponderam em suas formulações metodológicas: a dialética e a lógica.

A dialética

Galeno escreveu, entre outros, um tratado intitulado *O melhor tipo de ensino*, conhecido, em latim, como *De optimo docendi genere* ou *De optima doctrina*, que ainda não foi traduzido nem para o inglês, nem para o português. Segundo Coxe (1846, p. 483), “o livro fala de modo geral sobre a educação e merece atenção, nem que seja por revelar a perspectiva de um homem profundamente interessado num assunto, ao qual dedicou muita reflexão”. O tratado evidencia que uma das razões por que Galeno se preocupava com a educação de sua época é que se interessava em descobrir o melhor método, uma das palavras favoritas de Galeno (TEMKIN, 1973, p. 28), para passar ensinamentos aos seus discípulos.

Logo no início da obra *O melhor tipo de ensino*, Galeno (1.40) estabelece, com a ajuda de Favorino, uma de suas fontes favoritas, que o melhor método de ensino é a *argumentação dialética* (ἐπιχείρησις) de uns discípulos contra os outros. A partir daí, contrasta a opinião dos *filósofos antigos* (οἱ παλαιότεροι) com a prática dos *novos* (οἱ νεώτεροι). Estes últimos estariam empurrando o *conhecimento* (γνώσις) goela abaixo dos *discípulos* (μαθηταί) sem primeiramente lhes ensinar algum *critério científico* (ἐπιστημονικὸν κριτήριον), enquanto, para aqueles, o propósito da argumentação seria alcançar a *suspensão de todos os juízos* (ἐποχή), admitindo-se a existência de uma *indeterminação* (ἀοριστία) que impediria que se definisse qualquer coisa com certeza absoluta. Segundo Galeno (1.41), a vantagem, porém, da presença de argumentos contrários uns aos outros é que, assim, os discípulos podiam *escolher aqueles* que lhes pareciam *mais verdadeiros* (αἰρεῖσθαι τοὺς ἀληθεστέρους).

Galeno explica que Favorino escreveu três obras cuja intenção era provar que a *representação evidente* (καταληπτικὴ φαντασία) não existiria de fato, sendo, portanto, denominada de *inexistente* (ἀνύπαρκτος). No entanto, Galeno estabelece diferenças entre o *conhecimento seguro* (τὸ βεβαίως γνωστὸν), a *compreensão* (κατάληψις) e a *representação evidente* (καταληπτικὴ φαντασία). Dessa forma, Galeno desabona os filósofos que negam completamente a possibilidade do conhecimento, especialmente os pirrônicos e, inclusive, Favorino. Isso é necessário porque, caso contrário, os meios para chegar à verdade seriam perturbados e nem o próprio professor (αὐτὸς ὁ διδάσκαλος), *nem seu aluno* (οὔθ' ὁ μαθητὴς αὐτοῦ), poderiam julgar os *argumentos apresentados* (τοὺς εἰρημένους λόγους). Assim, não teríamos necessidade de professores, uma vez que poderíamos, de fato, ler por nós mesmos as coisas que foram escritas pelos filósofos das várias escolas e conhecê-las não menos do que os acadêmicos. De fato, a própria existência dos professores comprova a possibilidade de se transmitir o conhecimento (1.43).

Apesar disso, Favorino conclui, segundo Galeno (1.44), que o ser humano não é dotado de *critérios naturais* (φυσικὰ κριτήρια) que o levem a compreender as coisas com precisão absoluta, pois a *percepção dos sentidos* (αἴσθησις) não é confiável a esse respeito. Para esse fim, Galeno defende que é preciso

que os professores corrijam seus alunos e, mais do que isso, lhe forneçam modelos de *ação* (*νέργεια*). Galeno (1.44-45) se dirige, então, a seus discípulos e os desafia a entender os argumentos de Favorino e a refutá-los, se possível, apesar da natureza *pesarosa* (*μοχθηρός*) dessa tarefa. Seu propósito, com isso, parece ser levá-los a concordar quanto ao melhor *método* (*μέθοδος*) de ensinar e aprender que, como já vimos, é, em sua opinião, a argumentação dialética, no qual os convida a se exercitar. Sem esse método, o professor se comportaria como *artesãos* (*τεχνῖται*) que ordenassem que os discípulos realizassem uma empreitada sem lhes conceder as ferramentas necessárias.

Portanto, ainda com o pensamento em Favorino, Galeno (1.47) conclui que o discípulo não deve mais fingir que sabe alguma coisa; por outro lado, não deve tampouco abusar da *suspensão do juízo introduzida pelos antigos acadêmicos* (*τὴν ὑπὸ τῶν πρεσβυτέρων Ἀκαδημαϊκῶν εἰσαγομένην ἐποχὴν*), nem se vangloriar de ter aprendido com perfeição *o que os antecessores disseram* (*ἅπερ εἰρήκασιν οἱ πρόσθεν*), uma vez que entende que não há nada absolutamente *claro* (*ὑγιές*), especialmente quando isso não é nem mesmo um ensinamento, mas *falação ou conversa fiada* (*ἀδολεσχία τις ἢ λῆρος*).

Galeno (1.48) rejeita as considerações de Favorino como falaciosas, censura *os sofistas* (*οἱ σοφισταί*) por seu ceticismo e declara sua crença de que o conhecimento é uma possibilidade mesmo *com base nos órgãos do sentido e nos critérios físicos* (*ἐκ τῶν φυσικῶν ὀργάνων τε καὶ κριτηρίων*). Assim, segundo Galeno, o discípulo pode confiar no que os olhos veem e no que a língua prova. Além disso, os órgãos dos sentidos recebem auxílio dos órgãos e critérios técnicos (*ὄργανά τε καὶ κριτήρια τεχνικά*) inventados por *todas as artes* (*αἱ τέχναι πᾶσαι*) (1.49). Por essa razão, Galeno (1.50) chega à conclusão bastante prática para o ensino de sua doutrina médica de que, *se algo, por si só, parecer evidente tanto aos sentidos quanto à compreensão, não necessita de investigação adicional* (*εἰ μὲν ἐξ ἑαυτοῦ τι φαίνεται πρὸς αἴσθησιν ἢ νόησιν ἐναργῶς, οὐ χρήζει τοῦτο ζητήσεως*). No caso de ocorrer o contrário disso, então a investigação se faz necessária. Galeno (1.51) defende ainda a ideia de que a ação conjugada dos sentidos e da mente é tão eficaz que permite o aprendizado até em circunstâncias em que os discípulos não dispunham de livros, embora considerasse o uso de livros absolutamente necessário tanto para discípulos que aspirassem à prática da medicina quanto para os pacientes que desejassem ter uma boa saúde (NUTTON, 2020, p. 99). Assim, considera que Favorino é *ridículo* (*γέλιοις*) quando permite que os seus discípulos julguem sem confiar nos critérios, porque, se nada é evidente para a mente ou crível por si mesmo (*ἐναργῆς τῶ νῶ ἢ πιστὸν ἐξ ἑαυτοῦ*), *está destruída a possibilidade da análise de qualquer coisa* (*διέφθαρται πάντων ἢ κρίσις*) (1.51).

No final do tratado, Galeno (1.52) invoca a autoridade de Platão para declarar que, como tal, *um ensinamento é evidente para a mente* (*πρὸς τὴν νόησιν ἐναργῆ ἢ διδασκαλία*). Contrariando a posição inicial de Favorino, segundo a qual nem algo tão claro quanto o sol pode ser *compreendido* (*καταληπτός*), Galeno (1.52) conclui seu tratado expressando sua fé no fato de que, tendo por base os *elementos fundamentais* (*στοιχεῖα*) e os *princípios* (*ἀρχαί*), alguma coisa os discípulos aprendem de seus mestres.

A lógica

Galeno foi um grande promotor dos estudos médicos, aos quais atribuía dimensões múltiplas, e seu sucesso nessa profissão fez com que conseguisse muitos discípulos. De fato, uma de suas representações mais comuns em épocas posteriores era como Jesus entre os discípulos (NUTTON, 2020). Sendo assim, refletia, com frequência, na melhor forma de ajudá-los a adquirir conhecimentos práticos e teóricos, o que o levou a recomendar um longo curso de estudos, em comparação com os médicos metodistas que alegavam que a medicina podia ser aprendida em uma questão de semanas (NUTTON, 2020, p. 35).

Os metodistas eram os principais oponentes de Galeno em Roma, pois não viam nenhuma virtude na dissecação, “acreditando que suas conclusões poderiam, de fato, ser aprendidas de livros, e que a observação cuidadosa do corpo externo do paciente enfermo podia, por si só, revelar rapidamente as causas subjacentes de qualquer doença que precisasse ser removida” (NUTTON, 2020, p. 58). Segundo Boudon-Millot (2009, p. 180-181), enquanto os metodistas afirmavam precisar de menos de seis meses para aprender sua arte, Galeno diria que *a duração de três vidas* (τριπλασίων βίος) seria insuficiente para isso.

Nesse sentido, em sua obra *O melhor médico também deve ser filósofo* (1.51), ou *Quod optimus medicus sit quoque philosophus*, Galeno recomenda que o estudante ideal de medicina deva primeiramente se familiarizar com os escritos de Hipócrates e de Pólibo, seu discípulo, mas também viajar a diferentes cidades a fim de verificar o impacto do clima, da água e dos acidentes geográficos na saúde das pessoas. Para que isso aconteça, é necessário, porém, que o médico não seja obcecado pelo lucro, nem seja escravo dos prazeres sexuais, coisas que poderiam distraí-lo de sua missão. Em vez disso, deveria ser diligente e desenvolver *um método lógico* (πρὸς τῆς λογικῆς μέθοδος) para identificar as enfermidades e o melhor tratamento para cada uma delas, por meio do qual fosse capaz de ter uma compreensão adequada *dos elementos primários* (τῶν πρώτων στοιχείων), *dos perceptíveis* (τῶν αἰσθητῶν) e *das partes orgânicas* (τῶν ὀργανικῶν μορίων), sempre atento para métodos rigorosos de demonstração (1.51).

Em outro tratado, dedicado a Trasíbulo e intitulado *Se a saúde faz parte da medicina ou da ginástica* (*Sive utrum medicinae sit an gymnasticae hygieine*), Galeno não faz uma exposição detalhada de seu *método lógico* (μέθοδος λογικῆς) de ensino, mas garante que o emprego de um método de natureza científica permitiria ao mestre *ensinar aos discípulos os casos de forma geral e não milhares de casos individuais* (διδάξει τοὺς μαθητὰς ἅπαξ, οὐ μυρία προβλήματα διέρχεσθαι) (5.842). Daí sua ênfase em critérios (5.843). A razão para isso era que

Galeno se simpatizava com os empiristas, elogiando seu aprendizado e seu poder de observação, embora os criticasse por sua incapacidade de conceber uma cura quando confrontados com uma condição diferente de tudo o que tinham visto ou registrado antes (NUTTON, 2020, p. 14).

Sendo assim, Galeno declarou, em *As doutrinas de Hipócrates e Platão, ou De placitis Hippocratis et Platonis* (9.1.23), que sua geração tinha a vantagem de ter aprendido “em pouco tempo *as coisas úteis*

(τὰ χρήσιμα) que foram descobertas ao longo de muito tempo, *com trabalho e ansiedade* (μετὰ καμάτων τε καὶ φροντίδων)”. Por isso, de acordo com um biógrafo árabe, Galeno dava grande atenção à revisão do conteúdo ensinado como forma de fixar o aprendizado (NUTTON, 2020, p. 10), mas exigia que o aprendizado da medicina começasse quando o discípulo ainda fosse *adolescente* (μειράκιον) e fosse feito com *uma louca paixão pela verdade* (ἀληθείας ἐρωτικὴ μανία), conforme declara em *As faculdades naturais*, ou *De naturalibus facultatibus* (2.179). Em sua *Arte médica*, ou *Ars medica* (1.305), Galeno se refere à existência de três metodologias de ensino:

os três tipos de *ensino* (διδασκαλία) têm, cada um, sua *ordem* (τάξις). O primeiro é o que deriva da noção de finalidade (ἢ ἐκ τῆς τοῦ τέλους ἐννοίας), *por análise* (κατ’ ἀνάλυσιν). O segundo é o que ocorre a partir da *síntese* (ἢ ἐκ συνθέσεως) dos resultados da análise. O terceiro é o da *diálise de uma definição* (ἢ ἐξ ὄρου διαλύσεως) [...]. Chamam este tipo de diálise não apenas de *diálise de uma definição* (ὄρου διάλυσις), mas também, como alguns a chamam, *desdobramento* (διάπτυξις) ou, em outra terminologia, *diferenciação* (διαίρεσις); outros ainda a chamam de *exegese* (ἐξήγησις).

Galeno (*Arte médica* 1.306) reconhece, portanto, três metodologias importantes de sua época: análise, síntese e exegese, mas explica que, embora conhecesse bons exemplos da aplicação das duas primeiras, ainda se considerava o único verdadeiro perito na exegese, que ele considerava como sendo a mais apropriada *para oferecer uma sinopse do todo* (εἰς σύνοψιν τε τοῦ ὅλου) e facilitar sua retenção na *memória* (μνήμη). No tratado *Diferenças de pulso*, ou *De differentiis pulsuum* (8.493), Galeno chega a lamentar o fato de termos que usar palavras para nos comunicar, pois

assim que você se compromete a comunicar seus pensamentos a outras pessoas, há espaço para fazê-lo com mais ou menos sucesso e espaço para erros totais de comunicação. A língua, mesmo a amada língua grega de Galeno, nem sempre é uma ferramenta perfeita para isso. Para se comunicar com sucesso, as escolhas precisam ser feitas entre os nomes de acordo com a clareza com que indicam as coisas (HANKINSON, 2008, p. 140).

A diálise ou exegese se concentraria, portanto, na definição das palavras, pois Galeno cria que uma ótima definição (ἄριστος ὄρος) era capaz de conter, embutidos em si mesma, *os princípios fundamentais* (τὰ κεφάλαια) com ela relacionados (*Arte médica* 1.306).

Então, a ideia é a seguinte: você descobre qual é a natureza das coisas e, para isso, nem precisa dar nomes às coisas. Mas, então, se você quiser comunicar aos outros os pensamentos que você tem (o conhecimento que você adquiriu), você tem que usar a linguagem e, em particular, dar nomes às coisas. O sucesso em fazer isso envolve a clareza como um de seus objetivos [...]. Portanto, tudo o que você precisa fazer é assegurar um acordo entre você e seus alunos sobre como as palavras devem ser usadas, que o ensino bem-sucedido conseqüentemente acontece (HANKINSON, 2008, p. 139-140, 142).

Trata-se de uma contribuição valiosa à formação da ciência médica numa época em que a teoria médica ainda não contava com um vocabulário criteriosamente desenvolvido, pois Galeno forneceu um “formidável” sistema de referência “que foi útil para ele, bem como para seus alunos e competidores” (GILL; WHITMARSH; WILKINS, 2009, p. 6). Além disso, na diferenciação (διαίρεσις), é possível dividir as coisas em seus gêneros e espécies, um método que Galeno herdou de Hipócrates (TEMKIN, 1973). Falando da obra *O diagnóstico e a cura de qualquer pecado da alma*, ou *De animi cuiuslibet peccatorum dignotione et curatione* (8.58), Temkin (1973, p. 43) explica que, nela, Galeno estabelece outro método: a demonstração.

Depois que o método demonstrativo foi aprendido completamente, deve ser experimentado em um assunto com respeito ao qual levará a resultados indiscutíveis, como as ciências matemáticas, inclusive a astronomia e a arquitetura, e também a arte de fabricar relógios. Somente depois de o método ter sido praticado por anos, ele pode ser aplicado a assuntos que afetam nossa vida. Não existe uma abordagem direta para encontrar um objetivo final de vida ou um modo de viver [...] é necessário examinar os critérios utilizados, e isso se faz por meio de análise e síntese posterior.

O valor que Galeno atribui à demonstração emana de suas ligações com a lógica, à qual Galeno considera como sendo o caminho mais seguro para a verdade (TEMKIN, 1973). Assim, segundo Hankinson (2008, p. 51), “Galeno recorreu aos filósofos para aprender com eles a teoria da demonstração (*apodeiktikê theoria*), ou seja, o método (*methodos*) com o qual avaliar as provas oferecidas por outros ou, se estas não passarem no teste, encontrar a verdade por si mesmo”.

Apesar da importância que atribui ao método, Galeno reconhece, porém, que mesmo uma boa metodologia não é suficiente para o aprendizado ideal. Por isso, em *A constituição da arte médica*, ou *De constitutione artis medicae* (1.244-245), enumera as sete condições essenciais que conduziriam à aquisição do conhecimento: *inteligência natural* (ὀξεῖα φύσις), qualidade da *educação anterior* (ἢ ἐκ τῆς παιδικῆς ἡλικίας ἀγωγή), acesso às melhores obras de sua época (τοῖς κατὰ τὸν ἑαυτοῦ χρόνον ἀρίστοις), dedicação ao estudo, sede de saber, *método* (μέθοδος) e *prática* (ἄσκησις). Boudon-Millot (2009, p. 177) analisa as sete condições de Galeno e conclui que

o método parece duplamente dependente de *bios* [a vida do aluno]: primeiro, ele só pode assumir forma embrionária em uma pessoa que é naturalmente dotada e, segundo, só pode crescer em alguém que adotou um modo de vida adequado, ou seja, que se envolve regularmente com a prática e exercícios (a sétima condição).

Nesse sentido, chegamos a perceber que a prática, a sétima condição, seria fundamental para a retenção do conhecimento aprendido, razão pela qual Galeno a recomenda, na passagem em questão, por toda a vida (ἐν ἅπαντι τῷ βίῳ). Ao mesmo tempo, nas metáforas de Boudon-Millot (2009, p. 178), o método é, para Galeno, “uma amante exigente, que demanda atenção total” e um treinador rigoroso que exige, de seus atletas (aluno e professor), “esforço contínuo e treino diário”.

Considerações finais

No final das contas, conforme afirma Temkin (1973, p. 22), “concordamos com Galeno que”, para um bom aprendizado, especialmente no caso de alunos adultos, “quaisquer que sejam os métodos corretos, talento natural, dedicação e treinamento são necessários”. Concordamos também, por outro lado, que o método de ensino contribui grandemente para o sucesso do aprendizado.

Galeno depositava grande fé na dialética como método de ensino, desde que desenvolvida com critérios rigorosos e consistentes. Ele apostava em sua capacidade de desenvolver o pensamento crítico e proporcionar uma via epistemológica segura. Acreditava, além disso, que a construção conjunta do conhecimento era possível para mestres e discípulos, razão pela qual valorizava o papel do professor como educador e recomendava o empenho dos discípulos como aprendizes passíveis de se tornarem, eles mesmos, grandes mestres e profissionais competentes.

Além da dialética, Galeno atribuía um importante papel para a lógica, particularmente por causa de sua contribuição essencial para definições precisas e para a prática pedagógica da análise, síntese, exegese e demonstração. Ele reconhecia que algumas dessas atividades pedagógicas já eram praticadas pelos filósofos que o antecederam. Mesmo assim, propôs refinamentos que enriqueceram sua didática.

Portanto, confirma-se o que afirmou Boudon-Millot (2009, p. 175): “a medicina galênica estava na vanguarda da literatura grega”, mantinha “laços muito próximos e originais” com “a história, retórica e filosofia”, e, por isso mesmo, “deu uma contribuição verdadeiramente importante para a construção do mundo da aprendizagem”.

Referências bibliográficas

BOUDON-MILLOT, V. Galen's *bios* and *methodos*: from ways of life to path of knowledge. In: GILL, C.; WHITMARSH, T.; WILKINS, J. (Eds.). **Galen and the world of knowledge**. Cambridge: CUP, 2009. p. 175-189.

BRAIN, P. Galen on the ideal of the physician. **Mediese Tydskrif**, 26 nov., p. 936-938. 1977. https://hdl.handle.net/10520/AJA20785135_18319

COXE, J. R. **The writings of Hippocrates and Galen**: epitomised from the original Latin translations. Philadelphia: Lindsay & Blakiston, 1846.

EASTERLING, P. E.; KNOX, B. M. W. **Historia de la literatura clásica**. Tradução: Federico Zaragoza Alberich. Madrid: Gredos, 1985.

GILL, C.; WHITMARSH, T.; WILKINS, J. Introduction. In: GILL, C.; WHITMARSH, T.; WILKINS, J. (Eds.). **Galen and the world of knowledge**. Cambridge: CUP, 2009. p. 1-18.

HANKINSON, R. J. **The Cambridge companion to Galen**. Cambridge: CUP, 2008.

KÖNIG, J. Conventions of prefatory self-presentation in Galen's *On the order of my own books*. In: GILL, C.; WHITMARSH, T.; WILKINS, J. (Eds.). **Galen and the world of knowledge**. Cambridge: CUP, 2009. p. 35-58.

KHÜN, C. G. **Claudii Galeni opera Omnia**. Lipsiae: C. Knoblochii, 1821.

NUTTON, V. **Galen**: a thinking doctor in imperial Rome. London & New York: Routledge, 2020.

SINGER, P. N. (Trad. e Ed.). **Galen**: selected works. Oxford: Oxford University Press, 1997.

TEMKIN, O. **Galenism**: rise and decline of a medical philosophy. Ithaca & London: Cornell University Press, 1973.